



NOTA INTRODUTÓRIA

Este número temático da Janus.net é dedicado à Gestão e Resolução de Conflitos e insere-se no âmbito mais geral de um projeto sobre esta temática, em curso no Observare. Pretendemos com esta iniciativa contribuir para o estudo da Gestão e Resolução de Conflitos de uma forma sistemática e articulada, plenamente convictos da sua importância e da necessidade da Academia em Portugal lhe dedicar uma maior atenção. O Observare está de parabéns pela coragem em promover esta iniciativa.

Os conflitos do século XX/XXI revelaram uma capacidade muito especial para ameaçar a estabilidade e a paz à escala global. A sua complexidade não se pode compadecer com abordagens simplistas. Este número especial procura dar um contributo para a reflexão sobre estes temas, tanto no domínio teórico como prático, cientes de que os esforços para inibir o potencial de agressão organizada dos/nos Estados ou, pelo menos, reduzi-lo significativamente requer uma análise aturada.

Este exercício será efetuado adotando uma abordagem construtiva dos conflitos, através da qual se procura minimizar a violência, ultrapassar o antagonismo entre adversários, persuadi-los a aceitar as soluções políticas propostas, e fazer com que aquelas produzam resultados estáveis e duradouros.

Ao ser a Gestão e Resolução de Conflitos um domínio deveras complexo, com muitas interdependências procurámos neste trabalho explorar a convergência e complementaridade de saberes entre a Resolução de Conflitos e as Relações Internacionais, as quais têm levado académicos e praticantes de estas disciplinas a construir elos de comunicação entre ambas as comunidades.

Especificamente este número temático apresenta um conjunto de abordagens à Gestão e Resolução de Conflitos intra-estado com base em métodos não-violentos e violentos utilizados em períodos de guerra, paz negativa e transição para uma paz positiva.

O artigo do Gilberto Oliveira apresenta o pacifismo pragmático conceptualizando-o no seu aspecto estratégico-pragmático da ação não violenta distinto de outras abordagens não-violentas pela sua agência não institucional e pela sua "ação direta" como mecanismo de pressão e resistência. O pragmatismo é baseado no facto de que o poder político e as hierarquias dependem, em última análise, do consentimento e cooperação. Através da ação não violenta é possível negar ou bloquear essa fonte de poder e assim fortalecer o poder dos grupos que resistem. A estratégia é um requisito das ações não violentas de protesto, persuasão, não-cooperação ou intervenção não-violenta de forma a poderem ser bem-sucedidas. Apesar de ser um método mais frequente em períodos de paz negativa, como, por exemplo, na recente "Primavera Árabe", também é utilizado em períodos de guerra como foi o caso na década de 90 nas guerras na região dos Balcãs ou da ação de massas das mulheres da Libéria pela paz (*Women of Liberia Mass Action for Peace*) em 2003.

O artigo do Alexandre de Sousa Carvalho problematiza as soluções institucionais de partilha de poder como forma de evitar a violência, frequentemente aplicadas em



sociedades multi-étnicas. Estando intimamente relacionado com a teoria da paz democrática como forma de evitar jogos de soma nula, é também encontrada como solução governativa em estados autocráticos. No entanto, a frequente utilização de modelos de partilha de poder como mecanismos de resolução de conflitos, em período pós-eleitoral ou de escalada no conflito, coloca questões específicas de poder que podem minar o modelo democrático.

O artigo de António Oliveira debruça-se sobre a transformação dos objetivos de resolução de conflito com recurso ao uso da força, de uma intervenção exclusivamente militar na guerra para uma intervenção que também compreenda a segurança social, civil e policial. No contexto de intervenções cada vez mais complexas e multidimensionais, o artigo problematiza os princípios para o uso da força, seus desafios e efetividade.

O artigo da Madalena Moita foca-se na evolução do conceito de paz nas Nações Unidas onde juntamente com o conceito de manutenção de paz é adoptado o conceito de construção de paz, no espírito do conceito de paz positiva de Galtung. Através de uma análise das intervenções das Nações Unidas na Guatemala e Haiti constata que o conceito de paz positiva não foi conseguido e como os processos de avaliação utilizados nas Nações Unidas devem-se focar não só em resultados, mas também nos processos através dos quais os mandatos são implementados.

O artigo do Ricardo Sousa procura identificar os mecanismos na génese da transição da paz negativa para a guerra civil como forma de melhor identificar formas de resolução de conflito. O artigo testa o modelo de "ganância" e "reivindicações" juntamente com o papel da liderança e intervenções externas, em quatro períodos de iniciação ou intensificação do conflito em Angola entre 1961 e 2002. Os resultados sugerem como factores mais salientes as intervenções externas durante a Guerra Fria e a "ganância" económica (associada ao petróleo, diamantes, pobreza e capital de guerra) e liderança no pós-Guerra Fria. O estudo de caso identifica também como "ganância" e "reclamações" podem estar interligadas e não serem mecanismos independentes.

O número inclui também notas e reflexões de José Milhazes sobre o encontro de Francisco I e Kirill I a 12 de Fevereiro de 2016, chefe da Igreja Católica e da Igreja Ortodoxa respectivamente. O encontro é enquadrado nos seus aspectos políticos, mas também de reflexão sobre o papel das duas Igrejas na "guerra entre cristãos" na Ucrânia.

Carlos Branco e Ricardo de Sousa

Como citar esta Nota

Branco, Carlos; Sousa, Ricardo (2016). "Nota introdutória", *JANUS.NET e-journal of International Relations*, Vol. 7, Nº. 1, Maio-Outubro 2016. Consultado [online] em data da última consulta, observare.ual.pt/janus.net/pt_vol7_n1_notint (<http://hdl.handle.net/11144/2618>)

